

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 60

Leia os textos 1 e 2 abaixo e responda às questões de 51 a 54:

Texto 1

1 [...] Mais ainda, o homem que tem uma deficiência visível lembra com força a precariedade da condição humana, desperta a fantasia da fragmentação do corpo que habita muitos pesadelos (Le Breton 1990).

A alteração do corpo remete, no imaginário ocidental, a uma alteração moral do homem e, inversamente, a alteração moral do homem acarreta a fantasia de que seu corpo não é apropriado e que convém endireitá-lo. Essa passagem a um outro tipo de humanidade autoriza a constância do julgamento ou do olhar depreciativo sobre ele, e até a violência contra ele. Só ao homem comum se reserva o privilégio aristocrático de passear por uma rua sem suscitar a menor indiscrição. Se o homem só existe por meio das formas corporais que o colocam no mundo, qualquer modificação de sua forma determina uma outra definição de sua humanidade. Os limites do corpo esboçam, em sua escala, a ordem moral e significativa do mundo (Le Breton 1990, 1992). E nossas sociedades contemporâneas cultivam uma norma das aparências e uma preocupação rígida de saúde. [...]

(LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**. Antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 87.)

Texto 2

1 “Meu nome é Simone. Quando eu nasci, em 1976, meu esôfago não tinha ligação com meu estômago. Por isso, eu tive de ser operada quando tinha apenas 2 horas de vida. Antes dessa data, não havia operação para corrigir esse pequeno defeito. Então, no ano do meu nascimento, foi a primeira vez que os bebês que nasceram com essa anomalia tiveram a chance de continuar vivos. Pra mim, isso é maravilhoso. Eu fico superfeliz de mostrar, através desta campanha, que pessoas com marcas também
5 podem ser atraentes. Com carinho, Simone.”

(DOVE. Campanha pela real beleza: Toda mulher é bonita quando sua pele está bem nutrida. Novas loções Dove com soro nutritivo 24h. **Revista Contigo**, s/d. Adaptado.)

51. No texto 1, NÃO é uma ideia nuclear do autor reiterar que:

- a) o homem é julgado hoje antes pela construção esteticamente apropriada do corpo do que pela sua moral e dignidade.
- b) os julgamentos acerca do corpo e até mesmo um olhar depreciativo sobre ele vigoram hoje, com bastante constância.
- c) a sociedade contemporânea deve aceitar as alterações morais do homem, em função de um ideal de privilégio aristocrático.
- d) a intolerância em relação à deficiência visível é naturalizada nos discursos da sociedade em função do ideal do corpo perfeito.

52. Dentre as razões para Simone, a autora do depoimento apresentado, ser uma metonímia de “real beleza”, está:

- a) mostrar-se satisfeita com a cultura do corpo perfeito enraizada nos indivíduos.
- b) nascer com um pequeno defeito que a impede de ter uma vida normal.
- c) sofrer uma operação quando recém-nascida para corrigir uma anomalia.
- d) carregar uma marca no corpo que pode ser agradável aos olhos da sociedade.

53. Leia as afirmativas abaixo sobre as características próprias dos gêneros dos textos 1 e 2. Assinale V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () O depoimento tem como propósito apresentar a opinião de uma pessoa acerca de um determinado tema.
- () Uma característica linguística comum no texto acadêmico são as marcas de modalização.
- () No texto acadêmico, as vozes de outros especialistas estão subfocalizadas e contribuem para dar legitimidade a um argumento.
- () O uso de sequências narrativas é uma característica recorrente em depoimentos.
- () É vedada a possibilidade, em qualquer depoimento, de se utilizar formas próprias da oralidade.

A sequência CORRETA é:

- a) V, F, V, F, V.
- b) V, V, V, F, F.
- c) V, V, F, V, F.
- d) F, V, V, F, V.

54. Comparando-se os textos 1 e 2, é INCORRETO afirmar:

- a) O discurso de nossas sociedades contemporâneas afirma, em suma, que o indivíduo é julgado e classificado por seu corpo.
- b) A relação do indivíduo com seu corpo ocorre sob a égide do domínio de si. O homem contemporâneo é convidado a construir o corpo, modelar sua aparência, ocultar o envelhecimento ou a fragilidade.
- c) O corpo é hoje um motivo de apresentação de si em que é avaliada a qualidade de sua presença e no qual ele mesmo ostenta a imagem que pretende dar aos outros.
- d) Nossas sociedades rejeitam o corpo como emblema de si. É melhor construí-lo sob medida para manter o sentimento da melhor aparência.

Leia os textos 3 e 4 que se seguem e responda às questões 55 e 56:

Texto 3

- 1 Uma forte tendência do mundo contemporâneo é considerar toda forma viva como uma soma organizada de mensagens. A informação iguala os níveis de existência, esvazia as coisas de sua substância própria, de seu valor e de seu sentido a fim de torná-las comparáveis. Impõe à infinita complexidade do mundo um modelo único de comparação que permite colocar realidades diferentes no mesmo plano. H. Atlan expressa isso muito bem: “O que a biologia nos ensina sobre o corpo faz desaparecer aquilo
- 5 que, por outro caminho, a sociedade, a história, a cultura nos ensinaram sobre a pessoa. De um ponto de vista biológico, a pessoa não existe. A pessoa é uma realidade social, e a sociedade, um dos elementos mais importantes de nossa vida. Já a biologia diz apenas: o corpo é um mecanismo, impessoal, que é, afinal, o resultado de interações entre moléculas.” (Atlan 1994, p. 56) [...]

(LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**. Antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papirus, 2003. p.101-102.)

Texto 4

1 [...] A desinformação sobre o funcionamento do próprio corpo, por mais estranho que pareça, começa na escola. O corpo humano é apresentado aos alunos por meio de explicações excessivamente teóricas e, não raro, superficiais. Tome-se como exemplo o que um estudante de 10 anos aprende nos livros didáticos sobre o coração: “O coração é um órgão oco. Dentro dele existem quatro cavidades, duas em cima e duas embaixo. É nessas cavidades que o sangue entra e sai quando é bombeado. As cavidades superiores são chamadas de átrios e as inferiores, de ventrículos...”. Está correto, mas também é... desprovido de coração, por assim dizer. “A informação se torna interessante sobretudo se for relacionada a um contexto”, afirma a bióloga Regina Pekelmann Markus, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. No caso do ensino do corpo humano, isso significa associar seus mecanismos à saúde, às doenças, a hábitos de vida. É de criança que se aprende a ficar velho.

(LOPES, A.D.; MAGALHÃES, N. Você está no comando. **Veja**, São Paulo, ano 42, n. 46, p. 134, 18 nov. 2009.)

55. “Está correto, mas também é... desprovido de coração, por assim dizer.” (Texto 4, linhas 5-6)

Considerando a passagem acima e os textos 3 e 4, analise as afirmativas abaixo:

- I. “O corpo humano é apresentado aos alunos por meio de explicações excessivamente teóricas e, não raro, superficiais.” (Texto 4, linhas 1-2)
- II. “A informação iguala os níveis de existência, esvazia as coisas de sua substância própria, de seu valor e de seu sentido a fim de torná-las comparáveis.” (Texto 3, linhas 1-3)
- III. “O que a biologia nos ensina sobre o corpo faz desaparecer aquilo que, por outro caminho, a sociedade, a história, a cultura nos ensinaram sobre a pessoa.” (Texto 3, linhas 4-5)
- IV. “[...] o corpo é um mecanismo, impessoal, que é, afinal, o resultado de interações entre moléculas.” (Texto 3, linha 7)

Dentre as afirmativas, aquelas que endossam a passagem das linhas 5 e 6 do texto 4 são:

- a) I, II, III e IV.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e IV, apenas.

56. De acordo com os textos 3 e 4, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Em “A desinformação sobre o funcionamento do próprio corpo, por mais estranho que pareça, começa na escola.” (Texto 4, linha 1), o termo “sobre” introduz o assunto, e a forma verbal “começa” exprime um processo em seu início.
- b) Em ““Já a biologia diz apenas: o corpo é um mecanismo, impessoal, que é, afinal, o resultado de interações entre moléculas.” (Texto 3, linhas 6-7), a tese aí defendida retifica o posicionamento de Breton sobre as percepções em relação ao mundo contemporâneo.
- c) Em “A informação iguala os níveis de existência, esvazia as coisas de sua substância própria, de seu valor e de seu sentido a fim de torná-las comparáveis.” (Texto 3, linhas 1-3), o termo em destaque refere-se a “as coisas”.
- d) Em “H. Atlan expressa isso muito bem [...]” (Texto 3, linha 4), o termo “isso” refere-se à forma racional e impessoal como a biologia compreende o corpo.